

Hospitais têm atendimento prejudicado

DF - Saúde

ANTONIO SIQUEIRA



Camila de Magalhães

O movimento nos hospitais do DF foi intenso ontem e o atendimento prejudicado por causa do feriado antecipado do Dia do Servidor Público. No Hospital de Base de Brasília (HBB) e no Hospital Regional da Asa Norte (Hran), as consultas foram suspensas e apenas as emergências funcionaram.

Rosângela Queiroz, chefe de equipe do HBB, explica que o dia foi tumultuado por conta dos ambulatorios fechados. "Estamos sobrecarregados, mas fazendo o possível", admitiu. De acordo com a médica, as pessoas que tinham consultas marcadas e apresentaram quadros graves foram atendidas. As demais tiveram suas consultas transferidas para outras datas.

Cansados, os pacientes tinham muitas reclamações. A empregada doméstica Aldeci Vital de Lacerda, 43 anos, ten-

tou uma consulta em um hospital do Paranoá, não conseguiu e foi para o Hospital de Base, onde reclamou da demora no atendimento. Ela chegou no início da manhã e, até o meio-dia, ainda não havia sido atendida.

"Primeiro enfrentei fila e disseram que não tinham médicos. Eu insisti e eles me mandaram esperar porque o único médico estava em cirurgia e não tinha hora para me chamar", lamentou a doméstica, que estava com problema nos rins e urinando sangue. O marido dela está com um tumor no estômago e também ficou numa maca por várias horas à espera de médicos.

Segundo a chefe de equipe do Hran, Maria Edvânia Pinto Maia, o atendimento do pronto socorro estava normal, sem nenhuma baixa no número de médicos. "O que não está normal é a quantidade de pacientes para um feriado. Estamos com

um atendimento por minuto", destacou.

De fato, a fila para preenchimento do cadastro de entrada estava imensa no final da manhã. Todas as cadeiras da sala de espera encontravam-se ocupadas e muitos aguardaram em pé por várias horas. O pedreiro João Bessa, 51 anos, saiu de Luziânia com a esposa para tratar de uma trombose na perna dela no HBB. O casal foi encaminhado ao Hran para receber um parecer que autorizasse o tratamento no centro cardiovascular. A espera levou mais de cinco horas.

A cabeleireira Joelma Machado, 37 anos, passou boa parte do seu aniversário chorando e perambulando por hospitais, com dores no corpo e febre por causa da doença Lupus. Ela tinha uma consulta e exame marcados no Hospital de Base e não foi informada de que o ambulatorio estaria fechado por conta do feriado.

■ POR CONTA DO FERIADO, ATENDIMENTO SE RESTRINGIU ÀS EMERGÊNCIAS, QUE FICARAM LOTADAS